

Manifesto reforça idoneidade de pesquisas sobre agrotóxicos

O INCA, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) assinaram, em setembro, uma nota conjunta em que repudiam declarações de Eduardo Daher, da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), e de Ângelo Trapé, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), à revista *Galileu* e ao site da publicação. Segundo as instituições, alguns trechos das entrevistas atentam contra a qualidade científica das pesquisas desenvolvidas por elas.

O texto ressalta a idoneidade dos estudos feitos sobre o tema e cita algumas doenças que podem ser provocadas pelo uso de agrotóxicos, como alterações hormonais e reprodutivas, danos hepáticos e renais, disfunções imunológicas, distúrbios cognitivos e neuromotores e cânceres. "Quando pesquisas desenvolvidas nas referidas instituições contrariam interesses de negócios poderosos, incluindo o mercado de agrotóxicos, que movimenta anualmente bilhões de reais, eventualmente elas sofrem ataques ofensivos que, transcendendo o legítimo debate público e científico, visam confundir a opinião pública utilizando subterfúgios e difamações para a defesa e manutenção do uso de substâncias perigosas à saúde e ao meio ambiente", diz um trecho da nota.

As instituições encerram o manifesto afirmando que "não aceitarão pressões de setores interessados na venda de agrotóxicos" e convocando a sociedade a "tomar conhecimento e se mobilizar frente à grave situação em que o país se encontra, de vulnerabilidade relacionada ao uso massivo de agrotóxicos". Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil é o

maior consumidor desses produtos no mundo.



O evento conscientizou os participantes em relação aos germes multirresistentes

Fórum alerta para primeiro caso de VRSA no Brasil

Além de ser referência em Oncologia, o INCA também é reconhecido pela produção de conhecimento em outras áreas da Saúde. Foi com esse pensamento que a Associação de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro (Aeciherj) escolheu o Instituto para sediar o IX Fórum de Multirresistentes. O evento aconteceu no dia 21 de agosto, no auditório Moacyr Santos Silva, e reuniu cerca de 160 profissionais que trabalham com controle de infecção hospitalar e saúde em geral.

O fórum abordou o VRSA, sigla em inglês para um tipo da bactéria *Staphylococcus aureus* que é resistente ao antibiótico vancomicina. Uma das organizadoras foi Debora Otero, que é infectologista da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC II e faz parte do comitê científico da Aeciherj. Segundo ela, o objetivo do evento foi conscientizar os profissionais em relação aos germes multirresistentes e às medidas de prevenção. "Muitas pessoas acham que esse é um problema que não vai chegar ao Brasil, mas o primeiro caso já foi encontrado em São Paulo. A ideia é mostrar que precisamos ficar atentos", afirma.

A programação foi dividida em duas mesas de debates. Na primeira, coordenada por Ianick Martins, da CCIH do HC I, os palestrantes, via videoconferência, fizeram um breve histórico do VRSA no mundo e falaram sobre o primeiro caso encontrado no Brasil. Na segunda, os participantes conheceram como é feito o diagnóstico e quais são as medidas de bloqueio e as opções terapêuticas.

Profissionais das CCIHs das cinco unidades assistenciais do INCA participaram do evento, que foi disponibilizado via videoconferência para todo o Brasil.